Centro Social e Paroquial

de

Santa Bárbara

2025/2028

Projeto Educativo

Aprender a Ser,

Aprender a Estar e

Aprender a Fazer para Aprender

C.A.T.L.

GIRASSOL

Índice

Introdução 2
1.1 - Caraterização da Instituição 4
1.2 - Contextualização no Concelho 4
Capítulo 2 – Estrutura orgânica do Centro Social e Paroquial 5
2.1 – Direção do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara 5
2.2 – Direção Técnico Pedagógica e Funcionários 6
2.3 – Recursos Físicos e Materiais 8
Capítulo 3 – Funcionamento e dinâmica 9
Capítulo 4 – Dimensões do Projeto Educativo 17
4.1 – Linhas de Orientação 17
4.2 – Aprender a Ser, Aprender a Estar e Aprender a Fazer para Aprender 17
4.2.1 – Educação para a cidadania 18
4.2.2 – Educação para os Valores 18
4.2.3 – Expressões Artísticas 19
4.4 – Pirâmide das prioridades 21
4.5 – Objetivos gerais 21
4.6 – Finalidades Educativas 23
4.7 – Plano de ação 24
4.7.1 – Categorias estratégicas de intervenção 25
4.7.2 – Macro estratégias 26
4.7.3 – Divulgação 26
4.7.4 – Avaliação 27
Considerações Finais 28
Referências Bibliográficas 30

Introdução

O Projeto Educativo constitui um documento orientador essencial, cuja finalidade é garantir a coerência e a articulação da ação educativa desenvolvida numa escola (Carvalho & Diogo, 2001). Este conceito está intimamente ligado ao reforço da autonomia das organizações escolares e dos seus intervenientes, assumindo um papel relevante no contexto educativo ao promover objetivos comuns e fortalecer a identidade da comunidade educativa.

Segundo Carvalho e Diogo (2001), o Projeto Educativo apresenta-se como um instrumento de planeamento da ação educativa e de afirmação da identidade própria de cada instituição de ensino. Assim, desempenha várias funções fundamentais, entre as quais:

- ✓ Servir de referência para a gestão e para a tomada de decisões dos órgãos escolares e agentes educativos;
- ✓ Assegurar a unidade de ação da escola nas diferentes áreas de intervenção;
- ✓ Constituir um ponto de contextualização curricular;
- ✓ Favorecer a articulação entre os docentes que acompanham os mesmos alunos;
- ✓ Garantir a coerência entre os aspetos organizacionais, administrativos e a missão educativa da escola.

O Projeto Educativo deve ser entendido como um documento de referência que orienta a ação das instituições educativas, enquadrando toda a atividade pedagógica. Tal como refere Macedo (1995), este documento define o sentido da ação educativa, reforça a autonomia da escola e assume-se como um elemento essencial para a dinâmica e desenvolvimento organizacional da instituição.

Nesta perspetiva, Canário (1992) considera que o Projeto Educativo é um instrumento privilegiado para a construção da autonomia escolar, articulando três dimensões fundamentais: a investigação, enquanto produção de conhecimento; a inovação, enquanto processo de mudança organizacional; e a formação, associada à transformação das práticas e representações dos indivíduos.

Deste modo, o Projeto Educativo orienta a intervenção educativa a desenvolver, identificando princípios e linhas orientadoras ajustadas ao contexto e às características da comunidade educativa. Define objetivos, metas e parcerias, considerando os recursos humanos e materiais disponíveis. Assim, constitui um projeto global que orienta a organização, gestão e funcionamento das instituições, promovendo simultaneamente a inovação e a mudança.

O Projeto Educativo do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara surge da necessidade de atualização do projeto anterior. A sua elaboração teve como base o documento previamente existente, bem como as características e necessidades do público-alvo da instituição. Pretende-se, desta forma, que este seja um instrumento de gestão pedagógica capaz de orientar a prática educativa e de concretizar os objetivos definidos.

O projeto "Saber Ser, Saber Estar e Saber Fazer para aprender" pretende promover um trabalho integrado e interdisciplinar entre diferentes áreas, de forma a ajudar cada criança a desenvolver a consciência de si própria, dos outros e do meio que a rodeia. Para isso, será dada especial importância aos domínios do Saber Ser e do Saber Estar, através do desenvolvimento de competências ligadas às atitudes, aos valores e ao crescimento pessoal, interpessoal e social.

Relativamente ao domínio do Saber Fazer, este assumirá uma vertente mais prática, permitindo às crianças desenvolver capacidades através de experiências e situações concretas. Assim, este projeto tem como objetivo promover competências nas seguintes áreas: Educação para os Valores, Educação para a Cidadania, Educação para a Saúde e Expressões Artísticas.

Com este projeto, o Centro de Atividades de Tempos Livres procura proporcionar experiências diversificadas, permitindo à criança descobrir técnicas e linguagens que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal, bem como para a integração e construção da sua identidade pessoal e social.

Pretende-se promover atividades que estimulem a criatividade das crianças perante os desafios propostos, desenvolvendo igualmente a capacidade de improvisação, a imaginação, a expressão pessoal e a sensibilidade artística. Valoriza-se ainda o respeito pelas manifestações artísticas dos colegas e pelas diferenças individuais.

O Projeto Educativo, em articulação com o Regulamento Interno e o Plano de Atividades, constitui o quadro orientador de todas as práticas educativas da instituição.

Na construção deste projeto, pretende-se envolver os pais, os colaboradores da instituição e a comunidade envolvente nas atividades propostas, tornando a comunidade educativa mais dinâmica, participativa e colaborativa.

Em síntese, o Projeto Educativo deve ser encarado como um documento flexível, em constante construção e sujeito a reformulações sempre que necessário.

Capítulo 1 – O Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara

1.1 - Caraterização da Instituição

Identificação da Instituição:

Estabelecimento: Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara

Morada: Rua da Igreja, n. º1

Freguesia: Santa Bárbara

Concelho: Ribeira Grande

Telefone: 296 477 700

Email: centros.p.santabarbara@hotmail.com

1.2 - Contextualização no Concelho

A freguesia de Santa Bárbara, de acordo com o recenseamento populacional de 2011, tem cerca de 1260 habitantes.

Não existe descontinuidade ou separação da malha urbana das freguesias. Santa Bárbara é contígua à Ribeira Seca e esta com a Conceição.

O Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara fica situado na freguesia de Santa Bárbara que tem como Padroeira Santa Bárbara. A sua situação geográfica é muito próxima da cidade, a cerca de 2 km e tem uma área geográfica de 12,72km.

Na sua vertente económica é caraterizada pela agricultura e agropecuária, comércio tradicional em mercearias e minimercados e indústria de transformação de carne de porco em modos tradicionais para além de algumas empresas de construção civil.

A população de Santa Bárbara caracteriza-se, por na sua grande maioria pertencerem a um nível social, económico e cultural médio-baixo.

No aspeto sócio cultural é de referir que possui a Filarmónica Nossa Senhora das Vitórias, dois grupos corais, a Associação Dinamizadora de Santa Bárbara, que por sua vez se subdivide no departamento de teatro, desporto (futebol infantil, de salão e seção de xadrez), o folclore e um grupo de poetas populares de caráter humorístico. As festividades religiosas acontecem no dia 4 de dezembro com a festa em honra da sua padroeira. Para além disso, no

último domingo do mês de agosto, realizam-se as festas de verão em honra de Nossa Senhora das Vitórias.

A proximidade de Ponta Delgada, onde se concentram as principais instituições públicas e privadas desacelerou o desenvolvimento da Ribeira Grande. No entanto, muitas instituições continuam a promover atividades de âmbito cultural e social, como a Santa Casa da Misericórdia, o próprio Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara, a Academia de música, os escuteiros e a Casa de Povo. De referir ainda a Ecoteca, com sede no concelho que promove a defesa do ambiente e onde se incluem atividades para os alunos das escolas.

Procurando manter e fomentar uma forte ligação à comunidade, a Direção do Centro Social estabeleceu parcerias com várias instituições locais, no sentido de procurar de uma forma abrangente e global, dar uma resposta capaz aos problemas da nossa comunidade, neste sentido colaborando diretamente com:

- Junta de Freguesia;
- ISSA;
- Escola EB1/JI de Santa Bárbara;
- Associação Dinamizadora de Santa Bárbara;
- Associação de Futebol de Santa Bárbara;
- Banda Filarmónica de Santa Bárbara.

Capítulo 2 – Estrutura orgânica do Centro Social e Paroquial

2.1 – Direção do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara

No modelo de gestão do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara destacam-se os órgãos de gestão e administração, que contribuem, de modo especial, para a dinâmica de funcionamento do mesmo. Assim, a Direção Administrativa resultou de uma lista formada pelos membros da comunidade, validada por processo eleitoral no Conselho Pastoral da Freguesia.

A Direção Administrativa é constituída por cinco membros com representações em todos os setores da comunidade com interesse para o Projeto Educativo tal como se pode constatar na seguinte tabela.

Tabela 1 – Constituição da Direção Administrativa

Presidente
Vice-Presidente
1.ª Secretária
Vogal
Vogal

Tabela 2 – Constituição do Conselho Fiscal

Presidente
Secretária
Vogal

A importância da Direção Administrativa resulta do facto de representar a comunidade, pelo que é tida como referência sistemática no funcionamento do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara. Em termos das suas competências, este órgão tem capacidade de decisão institucional.

2.2 – Direção Técnico Pedagógica e Funcionários

Este órgão é constituído por um representante da Direção Administrativa, pelos representantes dos Encarregados de Educação e pela docente responsável pelas atividades do C.A.T.L., tal como pode verificar na seguinte tabela.

Tabela 3 – Constituição do Conselho pedagógico do CATL

Nome	Funções
Diretora Técnico-pedagógica	Coordenar a aplicação do projeto educativo da instituição; Coordenar a atividade educativa, garantindo designadamente, a execução das orientações curriculares, bem como as atividades de animação sócio - educativa; Orientar tecnicamente a ação do pessoal docente, técnico e auxiliar na componente educativa do funcionamento da instituição; Organizar a distribuição do serviço docente e não docente na vertente de atendimento pedagógico às crianças; Propor aos órgãos de direção da instituição o horário de funcionamento, de acordo com as necessidades das crianças e das suas famílias, salvaguardando o seu bem-estar, o sucesso pedagógico e as normas da instituição; Garantir a qualidade de ensino; Zelar pelo cumprimento dos direitos e deveres dos docentes, e não docentes, e das crianças; Apoio escolar;

	Organizar e aplicar as estratégias adequadas em ordem ao desenvolvimento integral da criança, nomeadamente psicomotor, intelectual, psicológico, social e moral; Servir de elo de ligação entre o CATL e a direção administrativa; Elaborar em parceria com a direção administrativa o plano anual de atividades a partir do projeto educativo; Planificar as atividades pedagógicas para as várias salas; Realizar reuniões com os Encarregados de Educação.
Vice-Presidente da Direção Administrativa	Zelar pelo cumprimento do Regulamento Interno da Instituição; Ser o elo de ligação entre a Direção técnico-pedagógica e a Direção Administrativa; Convocar reuniões de pais.
Representante dos Encarregados de Educação	Coadjuvar o diretor pedagógico; Propor ações concretas visando a participação das famílias nas atividades e a integração deste na comunidade; Cooperar na elaboração do projeto educativo; Dar parecer sobre as necessidades de formação do pessoal docente e não docente; Elaborar a proposta do plano anual de atividades e o respetivo relatório de execução; Apresentar e apreciar os interesses dos pais e encarregados de educação; Dar parecer sobre a organização funcional do estabelecimento; Cooperar nas ações relativas à segurança e conservação do edifício e equipamento.

Tal como a legislação prefigura, é o órgão de coordenação e orientação educativa do C.A.T.L., nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento das crianças.

Tabela 4 – Quadro resumo dos funcionários do C.A.T.L. Girassol

Trabalhadora Auxiliar de Serviços Gerais	• Apoio nas tarefas de alimentação, cuidados de higiene e conforto diretamente relacionados com a criança; • Limpeza e cuidado das instalações; • Desempenha funções de estafeta e procede à distribuição de correspondência e valores por protocolo; • Desempenha outras tarefas não especificadas que se enquadrem no âmbito da sua categoria profissional, designadamente, tratamento de roupa.
Ajudante de Educação	• Participar nas atividades sócio – educativas do PAA do CATL; • Apoio à elaboração do material didático; • Apoio na elaboração do inventário de todo o material e equipamento existente no CATL;

	• Apoio e vigilância dos utentes dentro e fora das salas; • Assistir as crianças nos transportes, recreios, nos passeios e visitas a locais; • Receber e entregar as crianças aos encarregados de educação; • Apoio nas tarefas de alimentação, cuidados de higiene e conforto diretamente relacionados com a criança; • Limpeza e cuidado das instalações.
Monitor de Inserção Social 3.ª	• Participar nas atividades sócio – educativas do PAA do CATL; • Identificar, diagnosticar problemas e necessidades de comunidades e seus habitantes; • Estimular e desenvolver processos de trabalho em parceria e em rede; • Propor e defender a criação e implementação de estruturas tendentes à satisfação de necessidades e direitos dos cidadãos utentes ou potenciais utentes; • Aconselhamento e acompanhamento social e pedagógico; • Identificar e diagnosticar necessidades e problemas de âmbito psicossocial e relacional;

2.3 – Recursos Físicos e Materiais

O Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara é composto por um edifício com 2 pisos e um anexo (antiga Junta de Freguesia).

Espaços e Ocupação

Piso R/C	
Espaço	***Nº de Ocupantes***
Sala de Reuniões	
Arrumos	
Sala Azul	10
Sala Laranja e Lilás	15
Sala Amarela	15
Lavandaria	1
Piso 1	
Refeitório	40
Sala polivalente	

Capítulo 3 – Funcionamento e dinâmica

3.1 - A Valência CATL

O CATL é um espaço lúdico e socioeducativo que tem como principal objetivo complementar o processo educativo e formativo das crianças, através da participação em atividades organizadas e orientadas. Destina-se a proporcionar atividades extraescolares, de animação sociocultural e socioeducativa a crianças em idade escolar, até ao final do 1.º ciclo, de ambos os sexos, sendo criado ao abrigo do n.º 1 do Art.º 4.º, Capítulo I, dos Estatutos do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara.

As atividades desenvolvidas baseiam-se num projeto de trabalho previamente definido, tendo como finalidade a ocupação saudável e educativa dos tempos não letivos. Pretende-se, assim, promover o desenvolvimento global e equilibrado da criança, tanto ao nível psicomotor como cognitivo e socioafetivo.

As competências gerais são as seguintes:

a) Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante a sua presença na Instituição, através de um atendimento individualizado;
b) Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
c) Permitir a cada criança, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;
d) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e social de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar num modo de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
e) Favorecer a inter-relação família/Instituição/comunidade;
f) Promover o desenvolvimento da autoestima, autonomia, autorresponsabilização, incentivando a criança a participar em atividades que visem uma partilha de tarefas e responsabilidades;
g) Fomentar o gosto constante pela descoberta e atualização dos conhecimentos;
h) Promover o respeito pelos direitos das crianças e jovens, nomeadamente da sua dignidade e intimidade da vida privada;

i) Desenvolver atitudes de respeito, valores sociais, morais e ecológicos, que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos;
j) Desenvolver ações e projetos que tornem o CATL num espaço de aprendizagens diversificadas que promovam a ligação do CATL ao meio;
k) Sensibilizar educadores, crianças e comunidade envolvente para formas de participação mais ativas, que promovam o desenvolvimento do espírito de iniciativa, de organização, autonomia e solidariedade, de equipa e de comunicação e convívio, quer na escola, quer na relação com a comunidade;
l) Proporcionar um ambiente de calma e segurança aos utentes deste C.A.T.L., necessários ao normal desenvolvimento das atividades educativas e lúdicas propostas em Plano Anual de Atividades;
m) Partilhar com a comunidade as atividades promovidas pelo CATL, reconhecendo e dignificando o papel dos diferentes atores no processo educativo;
n) Promover a participação das crianças/jovens e dos seus familiares e/ou representante legal ao nível desta valência.

As competências específicas que o CATL se propõe a atingir são as seguintes:

a) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
b) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
c) Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
d) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem, adequadas aos objetivos visados;
e) Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
f) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
g) Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
h) Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
i) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço num perspetivo pessoal e interpessoal promotora de saúde e de qualidade de vida;
j) Promover nas crianças o desenvolvimento a nível pessoal e social, através do relacionamento com os pares e com o Mundo;

k) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
l) Valorização de atividades manuais e a promoção da educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;
m) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
n) Desenvolver necessidades da descoberta, interesses e aptidões, o espírito crítico e a criatividade;
o) Permitir a cada criança, através de participação de vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;
p) Trabalhar as expressões a todos os níveis, contribuindo para a afirmação da personalidade, estruturação do pensamento e formação do caráter;
q) Estimular o grupo à solidariedade e intervenção comunitária;
r) Manter as crianças em espaços estruturados e vigiados;
s) Realizar pequenos/grandes projetos que envolvam as crianças e as preparem para ser adultos conscientes e ativos na comunidade;
t) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.
u) Favorecer a interligação família/escola/ATL/Comunidade, contribuindo para uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio.

Tendo em consideração as competências anteriormente referidas, serão implementadas diversas atividades, metodologias e estratégias, tais como visitas de estudo, audição de histórias e canções, visualização de vídeos, experiências gastronómicas, dinamização de ateliers, dramatizações e pesquisa ativa de informação, entre outras.

Serão também promovidos encontros e atividades com as famílias, com o objetivo de incentivar a partilha de saberes, bem como momentos de colaboração com outras instituições da comunidade local.

Sempre que possível, procurar-se-á envolver a resposta social/instituição em projetos inovadores desenvolvidos por parceiros e outras entidades, de modo a promover a divulgação e implementação de novas metodologias, conhecimentos e perspetivas ajustadas à realidade local.

3.2 – Organização do espaço

O espaço encontra-se organizado em três salas: a sala laranja/lilás, a sala azul e a sala amarela. As crianças do CATL estão distribuídas por estas três salas, sendo os grupos organizados de acordo com a respetiva faixa etária.

Sala Azul	Sala Laranja/Lilás	Sala Amarela
Grupo do 2.º ano	Grupo 1.º, 3.º e 4.º ano	Pré-escolar
Atividades diversificadas	Atividades diversificadas	Atividades diversificadas

3.3 – Organização do tempo

A valência funciona diariamente entre as 13h00 e as 18h00 durante o período letivo, e entre as 8h00 e as 17h30 nas interrupções letivas.

No início de cada ano letivo são definidos os diferentes momentos e atividades a realizar diariamente pelas crianças. A participação ativa de todas constitui uma mais-valia para a sua integração, bem como para a aquisição de novas aprendizagens.

As rotinas desempenham um papel fundamental no quotidiano das crianças, permitindo-lhes compreender a sequência dos acontecimentos ao longo do dia e desenvolver a noção de tempo e de espaço. Além disso, contribuem para o seu bem-estar, influenciando positivamente o desenvolvimento global e as aprendizagens.

Segundo Portugal (2011), "os cuidados de rotina são momentos importantes oferecendo oportunidades únicas para interações diádicas, e para aprendizagens sensoriais, comunicacionais e atitudinais" (p. 9), favorecendo a autoestima e o autoconceito da criança.

De acordo com Cordeiro (2012), a rotina constitui um elemento repetitivo que transmite segurança à criança, ajudando-a a antecipar o que irá acontecer e proporcionando-lhe tranquilidade. O quotidiano infantil organiza-se através de uma sequência de acontecimentos interligados, que podem incluir tanto atividades pedagógicas orientadas pelo educador/professor, como momentos de rotina. Entre essas atividades encontram-se o acolhimento, a marcação de presenças, a hora do conto, as atividades planificadas, as brincadeiras livres e o recreio. Já as rotinas incluem momentos como as refeições, a higiene e outros cuidados diários.

Para além de auxiliarem os educadores/professores na organização das atividades, as rotinas devem também promover a aprendizagem e a autonomia das crianças. Assim, estas devem decorrer em ambientes tranquilos e seguros, permitindo reduzir a ansiedade e facilitar as transições entre atividades, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos responsáveis.

Em suma, os momentos de rotina assumem uma grande importância no desenvolvimento infantil, proporcionando oportunidades de interação e de aprendizagem sensorial, comunicacional e social, ao mesmo tempo que reforçam a autoestima e o autoconceito da criança.

Rotina diária (Tempo Inteiro)

8h00	Entrada das crianças
8h00 às 9h00	Acolhimento das Crianças (sala amarela)
9h00	Distribuição das crianças pelas 3 salas
9h45	Higiene e preparação para o lanche
10h00	Lanche
10h30	Distribuição das crianças pelas 3 salas/ Brincadeira ao ar livre (parque infantil)
12h00	Higiene e preparação para o almoço
12h00 às 13h00	Período de Almoço
13h00	Período de relaxamento
13h30	Distribuição das crianças pelas 3 salas e início das atividades definidas no plano de atividades
14h45	Higiene e preparação para o lanche
15h00	Lanche
15h45	Distribuição das crianças pelas 3 salas e continuação das atividades
17h30	Encerramento da Instituição

Rotina diária (Meio Tempo)

13h00	Abertura da Instituição
14h45	Deslocação das funcionárias à escola para ir buscar as crianças
15h55	Higiene e preparação para o lanche
15h00	Lanche
15h15	Distribuição das crianças pelas 3 salas e início das atividades definidas no plano de atividades
18h00	Encerramento da Instituição

3.4 – Calendário das Reuniões

Reunião	Periodicidade	Intervenientes
Reunião Geral Pedagógica	Quinzenal	Coordenadora Pedagógica Ajudantes de Educação
Reuniões com Encarregados de Educação	Início do ano letivo	Funcionários Representante da Direção Encarregados de Educação

Sempre que se revele necessário, serão realizadas reuniões adicionais para além das previamente estabelecidas.

A coordenadora da instituição disponibiliza ainda um horário semanal, definido no início de cada ano letivo, para atendimento aos encarregados de educação, mediante marcação prévia.

3.5 - Caraterização do Grupo

O grupo é constituído por 40 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos. De uma forma geral, as crianças residem na área de influência do estabelecimento. Cerca de 90% das crianças inscritas no presente ano letivo já frequentavam o CATL no ano anterior. A maioria pertence a um contexto socioeconómico médio/baixo, verificando-se que alguns encarregados de educação se encontram em situação de desemprego. Trata-se de um grupo assíduo, registando faltas maioritariamente por motivos de doença.

O grupo caracteriza-se pela sua heterogeneidade, encontrando-se organizado de acordo com os diferentes anos de escolaridade. No que diz respeito às necessidades identificadas, verifica-se a importância de trabalhar valores como a partilha, o respeito e a convivência em grupo. Relativamente aos interesses das crianças, destaca-se uma preferência pelas áreas das Expressões e do Conhecimento do Mundo.

Para as crianças do 1.º ano, inicia-se uma nova etapa marcada pela descoberta de novas experiências, aprendizagens e formas de interação. Algumas demonstram grande curiosidade e facilidade de aprendizagem, características próprias da sua fase de desenvolvimento. Já as crianças mais velhas revelam interesse por diferentes temáticas relacionadas com o mundo que as rodeia, mostrando vontade de explorar e aprofundar diversos assuntos.

As crianças que frequentam o CATL pela primeira vez são maioritariamente provenientes do Pré-Escolar e encontram-se numa fase de adaptação, descoberta e integração. Neste processo, desenvolvem competências ao nível da socialização, interiorização de regras e rotinas, exploração dos espaços e adaptação ao ambiente escolar. As funcionárias desempenham um papel fundamental neste acolhimento, apoiando as crianças na integração e dando-lhes a conhecer os diferentes espaços, procedimentos e regras de funcionamento.

O CATL, aliado à componente lúdica e educativa, procura aproveitar o potencial dos tempos livres para promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças, proporcionando atividades e experiências ajustadas às características e necessidades do grupo.

Ao nível das preferências lúdicas, os meninos demonstram maior interesse por jogos de construção, atividades que, por vezes, originam maior agitação e ruído. As meninas revelam preferência pelo jogo simbólico, desenvolvido sobretudo nas salas amarela e lilás, bem como por jogos de mesa, como puzzles, enfiamentos e lotos. As crianças do 3.º e 4.º ano evidenciam maior interesse pelos jogos informáticos.

Relativamente à autonomia, as crianças do Pré-Escolar necessitam de maior apoio por parte do adulto na realização das atividades. Assim, torna-se importante o trabalho em pequenos grupos, permitindo um acompanhamento mais individualizado. Enquanto algumas crianças participam em atividades livres, outras realizam atividades orientadas, demonstrando interesse e empenho nas tarefas propostas.

Algumas crianças apresentam dificuldades na área da Expressão e Comunicação, sobretudo ao nível da linguagem oral, verificando-se dificuldades na articulação de determinadas palavras e um vocabulário reduzido.

De um modo geral, o grupo demonstra interesse e participação nas atividades desenvolvidas, sendo os momentos de diálogo bastante participativos. No entanto, algumas crianças revelam dificuldade em escutar os outros e em esperar pela sua vez de intervir. Ainda assim, trata-se de um grupo muito envolvido nas atividades de grande grupo, demonstrando particular interesse pela audição de histórias, o que poderá contribuir para ultrapassar estas dificuldades.

Os encarregados de educação têm demonstrado interesse pela vida escolar dos seus educandos, revelando disponibilidade e colaborando nas atividades sempre que solicitados.

O grupo integra ainda algumas crianças com carências ao nível material e afetivo, situação que, por vezes, se reflete nas suas atitudes e comportamentos. Algumas crianças mostram-se mais introvertidas do que outras, sendo o comportamento do grupo bastante diversificado e heterogéneo.

3.6 - Metodologias

Um modelo curricular "é uma representação ideal de premissas teóricas, políticas, administrativas e componentes pedagógicas de um programa destinado a alcançar determinados resultados educativos; resulta de teorias que explicam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, de conceções sobre a melhor forma de organizar recursos e oportunidades de aprendizagem e de juízos de valor acerca do que é importante que as crianças aprendam" (Biber, 1984; Schubert, 1986; Spodek, 1973, p.15).

No desenvolvimento do Projeto Educativo, não será privilegiado um único modelo curricular, tendo em conta a diversidade existente. Será realizada uma articulação entre diferentes abordagens, nomeadamente o Movimento da Escola Moderna, Reggio Emilia e High Scope. O objetivo central será sempre a adequação das práticas à criança, promovendo aprendizagens significativas e valorizando o seu papel ativo na construção do conhecimento.

No Movimento da Escola Moderna, a escola é entendida como um "espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade", devendo "criar condições materiais, afetivas e sociais para que, em comum, possam organizar um ambiente institucional capaz de ajudar cada um a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos valores morais e estéticos (…)" (Modelos Curriculares para a Educação de Infância, 1998, p.141).

Trata-se de uma abordagem democrática, na qual o planeamento das atividades, a partilha de responsabilidades e a avaliação são realizados através de processos de negociação progressiva. Destaca-se ainda a organização dos grupos não por idades, mas de forma vertical, integrando diferentes faixas etárias, de modo a promover a heterogeneidade e a cooperação entre crianças, respeitando as diferenças individuais e valorizando a interajuda (Modelos Curriculares para a Educação de Infância, 1998, p.146).

Neste modelo, é essencial a existência de tempos destinados a atividades exploratórias, valorizando o lúdico como elemento fundamental. Considera-se que o brincar contribui para a construção de conhecimentos, favorece a socialização e potencia a comunicação. Assim, pretende-se criar momentos lúdicos que permitam às crianças explorar, criar, imaginar e desenvolver a sua criatividade.

No modelo Reggio Emilia, valoriza-se sobretudo a importância das relações, construídas através das interações, bem como a colaboração entre crianças, educadores e comunidade. Este é considerado um elemento central e diferenciador no processo educativo (Modelos Curriculares para a Educação de Infância, 1998, p.100).

No modelo High Scope, a base assenta no construtivismo, defendendo que o conhecimento se constrói através da interação com os outros e com o meio, sendo a qualidade dessas interações determinante no processo de aprendizagem (Modelos Curriculares para a Educação de Infância, 1998, p.55).

Segundo Formosinho (1998), este modelo valoriza a aprendizagem pela ação, promovendo a autonomia da criança e privilegiando experiências ativas e significativas.

Assim, ao longo do desenvolvimento deste Projeto Educativo, serão valorizados os princípios acima referidos, tendo sempre em consideração as características do grupo de crianças e as atividades a desenvolver.

Capítulo 4 – Dimensões do Projeto Educativo

4.1 – Linhas de Orientação

A organização do trabalho no Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara deve ter como foco central a criança, garantindo que todas as atividades sejam pensadas a partir das suas necessidades e interesses. Deve estar sempre presente a ideia de apoiar cada criança na construção do seu próprio projeto de vida, contribuindo para que aprenda a ser, a estar, a conhecer e a agir de forma autónoma e consciente.

4.2 – Aprender a Ser, Aprender a Estar e Aprender a Fazer para Aprender

O Projeto Educativo em questão irá ser desenvolvido no próximo triénio e a temática é" Aprender a Ser, Aprender a Estar e Aprender a Fazer para Aprender".

Segundo Sampaio "as componentes de uma educação para a cidadania estão abrangidas no emblemático conjunto de aprendizagens fundamentais, referido no relatório Delors pelos quatro pilares da Educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser; aprender a viver juntos. Neles podemos reconhecer a formação pessoal para a autonomia moral e a responsabilidade, o conhecimento e o juízo crítico, a empatia e a comunicação, bem como a formação social para a escolha e a decisão, a cooperação, a intervenção e o compromisso, que constitui o quarto pilar inovador: aprender a viver juntos." in Educar para a Cidadania, Maria de Lourdes L. Paixão, Lisboa Ed.

O projeto visa atender ao desenvolvimento da criança, às suas capacidades e potencialidades, ao seu meio, aos seus interesses e motivações, estabelecendo uma boa relação pedagógica ao mesmo tempo que se proporciona um ambiente de criatividade, responsabilidade e interesse pela aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências. Assim sendo, é necessário olhar para a criança como um todo e compreender que o seu desenvolvimento pessoal e social influência as suas aprendizagens. O Relatório da Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI serve de base à elaboração deste projeto pois define quatro pilares para a Educação e destaca a importância da formação pessoal e social na construção do conhecimento. Um dos quatro pilares referidos no relatório e que é contemplado neste projeto é "Aprender a ser". Neste domínio pretende-se desenvolver a personalidade para que a criança tenha condições de agir com maior autonomia,

discernimento e responsabilidade pessoal. O "aprender a ser" implica cultivar todas as potencialidades de cada pessoa. Refere-se ao desenvolvimento global: do corpo e da mente, da inteligência, da sensibilidade, do sentido ético e estético, da responsabilidade individual, da espiritualidade. É ainda de referir que "aprender a ser" está interligado ao "aprender a estar" que, por sua vez, se trata de outro domínio a ser desenvolvido neste projeto. Estes dois domínios estão relacionados com o desenvolvimento pessoal e social das crianças nomeadamente as atitudes e valores, estando implícita a Educação para a Cidadania e Educação para os Valores. Através do desenvolvimento de atividades nestes domínios, pretende-se que as crianças aprendam a conhecer-se a si próprio e aos outros. Quanto ao domínio do projeto "Aprender a Fazer" trata-se de vertente mais prática, na qual as crianças constroem aprendizagens, mobilizam os seus conhecimentos e desenvolvem as suas competências através de atividades no âmbito das Expressões Artísticas e Ciências Experimentais.

4.2.1 – Educação para a cidadania

A Educação para a Cidadania insere-se no âmbito da área curricular não disciplinar de Formação Cívica. Esta área constitui um "espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica das crianças como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, com recurso nomeadamente ao intercâmbio de experiências vividas pelas crianças e à sua participação individual e coletiva na vida da turma, da escola e da comunidade" (Dec. Lei n.º 6/2001, capítulo II, artigo 5.º, ponto 3 c).

Desta forma, a Educação para a Cidadania assume-se como um espaço fundamental para a construção da identidade e para o desenvolvimento da consciência cívica das crianças, promovendo o diálogo, a partilha e a reflexão sobre temas da atualidade, bem como sobre experiências e preocupações vividas e sentidas pelas próprias crianças.

4.2.2 – Educação para os Valores

A Educação para os Valores evidencia a importância dos valores na formação pessoal das crianças e na sua integração na vida em sociedade.

É através dos valores transmitidos pela educação que a criança constrói a sua própria aprendizagem, com o apoio dos outros e em interação com o meio em que está inserida. Importa salientar que os educadores que acompanham as crianças desempenham um papel essencial no processo educativo, sendo os valores fundamentais para a organização da estrutura intelectual de cada indivíduo.

O ser humano é, por natureza, um ser social, pelo que a educação tem a responsabilidade de preparar cada criança para se compreender a si própria e aos outros.

Compreender os outros contribui igualmente para um melhor autoconhecimento. Assim, os valores transmitidos através da educação assumem um papel determinante na vida em sociedade.

4.2.3 – Expressões Artísticas

O sistema educativo português, desde 2001, contempla no Currículo Nacional para o Ensino Básico a Educação Artística como uma componente educativa, com o mesmo nível de importância da língua materna, da matemática e do estudo do meio. Assim, no 1.º ciclo, a Educação Artística integra as áreas da Expressão Plástica e Educação Visual, Expressão e Educação Musical, Expressão Dramática/Teatro e Expressão Físico-Motora/Dança.

No Currículo Nacional para o Ensino Básico (M.E., 2001:149) refere-se que "as artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural". Neste sentido, a Educação Artística tem como finalidade promover o desenvolvimento integral dos indivíduos e proporcionar o contacto com processos de experimentação e criação artística.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, esta área tem como principais objetivos o desenvolvimento da perceção sensorial e cognitiva, do espírito crítico, do pensamento criativo e das capacidades de expressão e comunicação. As atividades a desenvolver devem incentivar a participação ativa das crianças, promovendo experiências diversificadas, desafiantes e criativas, que favoreçam o seu desenvolvimento global.

4.3 – Educação em Ciências

A Educação em Ciência assume um papel fundamental na formação das crianças, contribuindo de forma significativa para o seu desenvolvimento global. As atividades práticas

e experimentais devem ter um papel de destaque, uma vez que possuem um elevado valor formativo e são essenciais para o desenvolvimento de competências científicas consideradas indispensáveis na sociedade atual.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, vários autores têm defendido a importância da introdução da Educação Científica desde os primeiros anos de escolaridade, apresentando diversas razões e finalidades. Como exemplo, Sá (2002:32) refere que "a ciência pode ajudar as crianças a pensar logicamente sobre o dia-a-dia e a resolver problemas práticos simples. Tais competências intelectuais serão úteis para elas onde quer que vivam e independentemente da profissão que vierem a ter; o ensino das ciências promove o desenvolvimento cognitivo".

Deste modo, o ensino das ciências deve aproveitar a curiosidade natural das crianças em relação ao mundo que as rodeia, incentivando a exploração através dos sentidos, da observação e da manipulação de objetos. A resposta a questões colocadas pelas crianças, bem como a promoção do diálogo, são igualmente essenciais neste processo. A primeira abordagem científica deve basear-se na experimentação e no contacto direto com os objetos e fenómenos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e ativa.

4.4 – Educação para a saúde

De acordo com a Direção-Geral da Educação, "Educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como à saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo".

Desta forma, a Educação para a Saúde tem como principais objetivos promover atitudes e valores que sustentem comportamentos saudáveis, valorizando simultaneamente a adoção de estilos de vida equilibrados e benéficos para o bem-estar físico, social e emocional.

4.4 – Pirâmide das prioridades



Legenda: Deverá ler-se como prioritário (maior peso percentual) a base da pirâmide "Técnicas de autonomia e autoconfiança e assim sucessivamente.

4.5 – Objetivos gerais

Deste modo, pretendemos que o nosso projeto educativo se torne cada vez mais atual, mais adaptado às necessidades educativas e pedagógicas das nossas crianças, assim como de todo o nosso ambiente de aprendizagem.

Os objetivos gerais do Projeto Educativo para o triénio 2025/2028 situam-se nos seguintes níveis:

Propõe-se alcançar um conjunto de objetivos, que se apresentam de seguida, de forma a orientar a ação educativa, dando resposta aos constrangimentos e problemas identificados e introduzindo novas dinâmicas na organização do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara.

Tendo em conta que nos inserimos num contexto dinâmico, em constante procura de novos processos de adaptação e, simultaneamente, como um sistema com história, no qual é possível

encontrar respostas para novos desafios, pretende-se responder de forma mais adequada à complexa realidade social em que nos encontramos.

Deste modo, pretende-se que o Projeto Educativo se torne progressivamente mais atual e ajustado às necessidades educativas e pedagógicas das crianças, bem como a todo o contexto de aprendizagem envolvente.

Os objetivos gerais do Projeto Educativo para o triénio 2026/2028 organizam-se nos seguintes níveis:

A. Clima organizacional

- Criar um clima de disciplina no respeito pelas regras do Regulamento Interno;
- Promover o trabalho colaborativo entre todos os membros da comunidade educativa;
- Atualizar, reorganizar e uniformizar os Procedimentos da Instituição, criando um clima de respeito pelos mesmos;
- Assegurar a correta calendarização de reuniões para que todas as interfaces funcionem em conjunto.

B. Organização curricular

- Elaboração de tabelas para registos de avaliação com base nos modelos de Avaliação;
- Fomentar atividades de grupo como meio de aprendizagem e fator de desenvolvimento da socialização e solidariedade.

C. Relação com escola/meio

- Promover uma maior participação os Encarregados de Educação nas atividades da Instituição;
- Reforçar os vínculos e aumentar o intercâmbio com o meio envolvente (como o Centro de Convívio, Escola, Associações, entre outras).

D. Recursos humanos

- Promover a formação do pessoal visando as áreas consideradas prioritárias;
- Dar continuidade a algumas iniciativas, de carácter motivacional, já iniciadas em anos anteriores, com todos os colaboradores.

Em suma, os objetivos que nos propomos atingir com o projeto educativo são os seguintes:

- Promover o desenvolvimento e formação equilibrada da personalidade;
- Interação com o meio humano, cultural e artístico em que vive;
- Apurar a sensibilidade e afetividade;
- Proporcionar o contacto com diferentes tendências estéticas da expressão plástica;
- Permitir a descoberta e o desenvolvimento de interesses e aptidões;
- Propiciar à criança um domínio das suas virtualidades expressivas e criativas;
- Possibilitar uma estreita ligação das crianças com a Arte;
- Desenvolver e aprofundar a sensibilidade estética;
- Estimular e incentivar a exploração vivencial das oportunidades educativas;
- Fortalecer a autoestima;
- Desenvolver a capacidade cognitiva.
- Promover ações que fomentem a reflexão, visando a transformação de comportamentos e atitudes;
- Fomentar atitudes de respeito pelo outro;
- Renovar as metodologias de desenvolvimento das atividades do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara;
- Promover a qualidade das atividades, tendo em vista o sucesso institucional;
- Estimular a criatividade dos utentes;
- Interessar os utentes por novas aprendizagens e aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal, seguindo um código de conduta;
- Integrar as tecnologias de informação e comunicação nas atividades.

4.6 – Finalidades Educativas

Como espaço de lazer, com fins pedagógicos, o C.A.T.L., tem como finalidades educativas:

- ✓ Promover e dinamizar atividades de natureza lúdico-pedagógicas, nas áreas de expressão motora, dramática, plástica e sociocultural;
- ✓ Assegurar às famílias a ocupação saudável dos tempos livres das crianças;
- ✓ Desenvolver competências pessoais e sociais, atitudes e valores que permitam a aprendizagem das crianças num ambiente informal e lúdico;

- ✓ Funcionar como espaço agradável e tranquilo, no qual a criança possa brincar, organizar o seu imaginário e, desse modo, crescer saudavelmente, contribuindo para a estabilidade e segurança afetiva da criança;
- ✓ Assegurar a maior participação possível das famílias;
- ✓ Desenvolver progressivamente a autonomia, o sentido de responsabilidade e as capacidades de expressão, comunicação e criação;
- ✓ Promover a autoestima, confiança, criatividade e imaginação, através do desenvolvimento de atividades orientadas.

As finalidades educativas representam metas fundamentais a atingir, na medida em que permitem construir bases sólidas para o futuro das crianças.

Pretende-se que o Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara funcione como uma comunidade educativa eficaz, estruturada e orientada para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo sempre a sua integração bio-psico-social.

Ao longo deste projeto, a criança terá um papel central e ativo, sendo igualmente valorizado o papel das famílias no processo educativo.

4.7 – Plano de ação

De forma a dar resposta às necessidades previamente diagnosticadas, foi estruturado um Plano de Ação a desenvolver ao longo dos próximos três anos, concretizado através do Plano Anual de Atividades, o qual integra as iniciativas de todos os intervenientes e das diferentes valências da instituição.

Cabe à Direção Técnico-Pedagógica, tendo em consideração o Projeto Educativo, planear e orientar as atividades internamente, garantindo a coerência de todo o trabalho desenvolvido.

É também da responsabilidade da Diretora Técnico-Pedagógica planificar as atividades de acordo com as necessidades dos utentes e com a filosofia subjacente ao Projeto Educativo.

Importa ainda referir que todas as atividades já implementadas na vida da instituição e reconhecidas como pertinentes e com continuidade assegurada não serão incluídas neste

Plano de Ação, uma vez que a sua pertinência não decorre dos eixos estratégicos definidos. No entanto, estas atividades estarão contempladas no Plano de Atividades.

4.7.1 – Categorias estratégicas de intervenção



A associação destes seis trípticos à palavra "Aprender" contribuirá para uma maior coerência na ação educativa.

Em primeiro lugar, pretende-se aproximar o conceito de aprender do esforço, de forma a colocar os utentes numa dinâmica de trabalho e superação de dificuldades, promovendo desafios mais significativos nas aprendizagens. Desta forma, o trabalho desenvolvido ganha maior sentido e contribui de forma mais clara para o crescimento e enriquecimento pessoal e coletivo.

Assim, todos os agentes educativos devem promover estratégias que valorizem a importância das expressões artísticas no processo educativo, incentivando o desenvolvimento global e harmonioso da criança.

4.7.2 – Macro estratégias

Na definição das estratégias devem ser tidas em conta as características do grupo de crianças, nomeadamente as suas particularidades, dificuldades, interesses e expectativas, entre outros aspetos.

Assim, considerando o grupo em questão, a prioridade será a promoção de uma educação integral através do "Aprender a Ser, Aprender a Estar e Aprender a Fazer para Aprender", contribuindo para a formação de crianças curiosas, críticas, observadoras e capazes de intervir ativamente no mundo atual. Será igualmente valorizada a participação das crianças, incentivando o seu envolvimento no desenvolvimento do projeto.

Pretende-se privilegiar os momentos lúdicos, uma vez que constituem ferramentas fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, através da criação de situações em que a criança "aprende fazendo" de forma lúdica, promovendo a criatividade, a imaginação e a expressão artística individual.

O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, integrado nas atividades pedagógicas de sala e nas rotinas diárias, estimulando a aquisição de diversas competências através da articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, contribuindo assim para o desenvolvimento global das crianças.

4.7.3 – Divulgação

O presente documento será divulgado através:

- Direção Administrativa – divulgação e aprovação;
- Direção Técnico-pedagógica – divulgação e aprovação;
- Recursos humanos:
  - ✓ Docentes;
  - ✓ Utentes;
  - ✓ Funcionários;
  - ✓ Auxiliares de Ação Educativa;
  - ✓ Pais e Encarregados de Educação;
- Panfletos e Cartazes.

4.7.4 – Avaliação

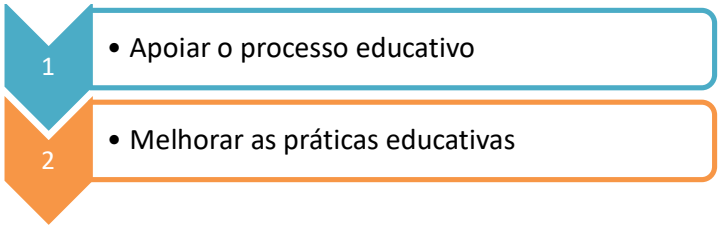
A avaliação constitui um instrumento essencial, na medida em que permite assegurar o cumprimento dos objetivos definidos e, sempre que necessário, proceder à sua reformulação, bem como à adaptação de estratégias.

A avaliação deste projeto decorrerá ao longo do triénio, através da observação direta das crianças e da análise de registos individuais e coletivos elaborados durante o ano. A avaliação das crianças será contínua, sustentada em registos de observação do seu comportamento e evolução.

Para além disso, nos momentos de realização das atividades, serão avaliadas diversas competências, nomeadamente ao nível cognitivo, intelectual, afetivo e social, bem como capacidades como a criatividade, a comunicação e outras competências relevantes para o desenvolvimento global da criança.

A avaliação deverá ser realizada anualmente, ou sempre que se revele necessário, em reunião da Direção Administrativa, mediante parecer da Direção Técnico-Pedagógica, através do seu Diretor. Contudo, ao longo do ano letivo serão realizados vários momentos de avaliação do Projeto Educativo, permitindo, sempre que pertinente, reajustar conteúdos, calendarizações, metodologias e outras dimensões do processo educativo.

Assim, esta tem dois grandes objetivos:



À Direção Administrativa compete a seleção dos indicadores e a definição dos instrumentos de avaliação a utilizar.

Importa ter em consideração que a avaliação deverá incidir sobre as áreas definidas como prioritárias, funcionando igualmente como um diagnóstico de suporte ao planeamento do ano letivo seguinte.

Assim a avaliação deverá comtemplar:

- ✓ a informação recolhida junto dos órgãos e estruturas do Centro Social envolvidos no processo educativo;
- ✓ a análise dos dados recolhidos, de forma a aferir a necessidade de continuidade ou de alteração de estratégias no ano letivo subsequente.

Da mesma forma, a avaliação final do triénio permitirá realizar um balanço global relativamente ao grau de concretização das metas inicialmente definidas, orientando as alterações a introduzir no próximo Projeto Educativo.

A partir deste projeto, é elaborado o Plano Anual de Atividades, correspondente ao ano letivo 2025/2026, 2026/2027 e 2027/2028 o qual será avaliado trimestralmente e revisto sempre que se considere necessário.

Considerações Finais

O Projeto Educativo é um documento normativo, orientador e estruturante da ação educativa, que reflete as intenções da comunidade, tendo em consideração o papel e as responsabilidades de todos os seus intervenientes. Deve ser entendido como um processo dinâmico, que se ajusta e se completa de acordo com as necessidades identificadas ao longo do tempo.

Este documento deve igualmente prever a sua avaliação, bem como a avaliação das ações que propõe, sendo necessário criar mecanismos de recolha sistemática de informação que permitam analisar as opiniões, o nível de satisfação da comunidade educativa e a forma como o projeto está a ser implementado e gerido.

A avaliação do Projeto Educativo deverá ser contínua ao longo do processo de ensino/aprendizagem, pelo que serão promovidos momentos de reflexão em Conselho Pedagógico, com o objetivo de analisar e reavaliar as ações desenvolvidas, reformular estratégias quando necessário e considerar contributos para futuras intervenções. Segundo Capucha (2008), "a avaliação constitui o principal instrumento de sentido crítico necessário à implementação de projetos" (p.16).

Na avaliação final, serão apresentadas as conclusões do projeto e das atividades desenvolvidas, permitindo analisar o grau de concretização dos objetivos definidos.

A avaliação de cada criança e das suas aprendizagens será realizada ao longo do ano letivo, privilegiando uma abordagem contínua e formativa. Esta avaliação assume um papel fundamental na adaptação das estratégias pedagógicas, na identificação de dificuldades e no reajuste do processo de ensino-aprendizagem, permitindo verificar se os objetivos estão a ser alcançados e se as aprendizagens estão a ser bem-sucedidas, de forma a promover o sucesso educativo.

É fundamental que todos os elementos do Centro Social se mobilizem no sentido de transformar este documento num verdadeiro projeto em ação.

O projeto pedagógico “Saber ser, saber estar e saber fazer para aprender” será implementado nos anos letivos 2025/2026, 2026/2027 e 2027/2028, tendo como principal objetivo promover o desenvolvimento global das crianças, através da realização de atividades que favoreçam aprendizagens significativas nos domínios pessoal, social e cognitivo.

Neste sentido, compete à equipa pedagógica do Centro de Atividades de Tempos Livres assegurar a implementação das atividades previstas, mantendo-se simultaneamente atenta ao surgimento de novas necessidades e interesses por parte das crianças que acompanha.

Por fim, considera-se que a implementação deste Projeto implica uma adaptação e reformulação contínuas, as quais só são possíveis através de uma abordagem flexível e aberta à mudança. Assim, é através do dinamismo, da cooperação e da motivação de todos os intervenientes que o Projeto Educativo poderá ser concretizado com sucesso.

Este projeto assume um carácter dinâmico, podendo sofrer alterações ou reajustamentos ao longo da sua implementação, de acordo com os objetivos definidos e com as necessidades e interesses demonstrados pelas crianças.

Importa ainda salientar que um projeto não se limita a um documento escrito, mas corresponde a um conjunto de ações e orientações que apenas ganham sentido quando efetivamente colocadas em prática.

Referências Bibliográficas

- ✓ Bar-on, R. & Parker, J. 2002). *Manual de inteligência emocional*. Porto Alegre: ArtMed.
- ✓ Canário, Rui (1992). "*Inovação e projecto educativo de escola"*. Lisboa: Educa Organizações, p.12
- ✓ Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de projetos- guião prático*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- ✓ Carvalho, Angelina; Diogo, Fernando (2001). *Projecto Educativo*. 4.º Ed. Lisboa: Edições Afrontamento. p.18-20; 32,51,52,66,104,152
- ✓ Cordeiro, M. (2012). *O Livro da Criança do 1 aos 5 anos* (6ª ed.). Lisboa: A Esfera dos Livros.
- ✓ Formosinho, J. (1998). *Modelos curriculares para a educação de infância*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Gardner, H. (1990). *Art Education and Human Development.* Los Angeles: Getty Center for Education in Arts.
- ✓ Gonçalves, Eurico (1976). *A pintura das crianças e nós.* Porto: Porto Editora.
  Munari, Bruno (2007). *Fantasia*. Lisboa: Edições 70.
- ✓ Hohmann, M. & Weikart, D. (2004). Educar a criança. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- ✓ Macedo, Berta (1995). "*A Construção do Projecto Educativo de Escola. Processos de definição da lógica de funcionamento da escola"*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, p.113, 119
- ✓ Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação/Direção - Geral da Educação (DGE).
- ✓ Portugal, G. (2010). *No âmago da educação em creche: o primado das relações e a importância dos espaços*, Lisboa: Educação das Crianças dos 0 aos 3.
- ✓ Portugal, G. (2011). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- ✓ Reis, L. (2005). Expressão corporal e dramática. Lisboa: Sete caminhos.
- ✓ Rooyackers, P. (2003). 100 Jogos de linguagem. Lisboa: Edições Asa.
- ✓ Rooyackers, P. (2003). 101 Jogos dramáticos. Lisboa: Edições Asa.

- ✓ Sousa, Alberto (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- ✓ Santos, Arquimedes (2008). *Mediações Arteducacionais*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- ✓ Sternberg, R. J. (2011). *The nature of creativity*. New York: Cambridge University Press.
- ✓ Stern, Arno (1974a). *A Expressão*. Porto: Livraria Civilização.
- ✓ Stern, Arno (1974b). *Aspectos e Técnicas da Pintura de Crianças*. Porto: Livraria Civilização.
- ✓ Stern, Arno (n.d.a). *Uma nova compreensão da arte Infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ✓ Stern, Arno (n.d.b). *Aspectos e Técnicas da Pintura de Crianças*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ✓ Storms, G. (1996). 100 jogos musicais. Rio Tinto: Edições Asa.
- ✓ Torrance, EP (1988) The Nature Of Creativity As Manifest In Its Testing in *The Nature of Creativity.* Cambridge, England: Cambridge University Press.

Bibliografia acedida através da Internet:

- ✓ Decreto Legislativo Regional nº 13 /2013/A, de 30 de agosto, terceira alteração ao regime de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2005/A, de 16 de junho, alterado e republicado pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 35/2006/A e 17/2010/A, respetivamente, de 6 de setembro e de 13 de abril.
- ✓ Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar. Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007.
- ✓ Isabel, Ana (2013). Projeto Pedagógico – Educar com Arte. Acedido a partir de: http://www.jipp.com.pt/uploads/Projeto%20Educativo%20sala%205%202013%202014.pdf.
- ✓ Penedo, Ana Margarida (2014). Projeto Curricular Sala Branca. Acedido a partir de: http://www.pombadapaz.org/documentos/1422979746A7fKO4hy6Mj46DJ9.pdf
- ✓ http://educarparacrescer.abril.com.br/